

Influências capitalistas na produção do conhecimento em enfermagem

The influence of capitalism on the production of knowledge in nursing
Influencias del capitalismo en la producción del conocimiento en enfermería



Monica Motta Lino^a
Vânia Marli Schubert Backes^a
Maria Arminda da Silva Mendes Carneiro da Costa^b
Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins^b
Murielk Motta Lino^a

Como citar este artigo:

Lino MM, Backes VMS, Da Costa MASMC, Martins MMFP, Lino MM. Influências capitalistas na produção do conhecimento em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e61829. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.61829>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.61829>

RESUMO

Objetivo: Compreender as influências capitalistas na produção do conhecimento em enfermagem na percepção de pesquisadores brasileiros e portugueses.

Método: Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa, tendo como participantes 17 enfermeiros pesquisadores selecionados a partir da técnica bola de neve. A coleta dos dados ocorreu entre outubro de 2011 a novembro de 2012 no Brasil e em Portugal a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Procedeu-se à análise do conteúdo das entrevistas, produzindo inferências embasadas nos pressupostos teóricos de Gaston Bachelard e na noção de obstáculo epistemológico.

Resultados: Encontram-se organizados em três categorias: Bloqueio da criatividade/ inovação e a prática da repetição; Hipervalorização do quantitativo; e, Resistência à ruptura.

Conclusão: É preciso repensar novos modos de avaliação da produção científica em uma perspectiva qualitativa, com espaço à criatividade, à valorização profissional e ao pensamento crítico e reflexivo. A solidariedade é percebida como alternativa para romper com problemas decorrentes do modo capitalista de produzir conhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Conhecimento. Pesquisa em enfermagem. Indicadores de produção científica. Eficiência. Capitalismo.

ABSTRACT

Objective: To understand the capitalist influence over the production of nursing knowledge according to Brazilian and Portuguese researchers.

Method: Descriptive, exploratory, and qualitative research, with 17 research nurses selected using the snowball technique. Data were collected from October 2011 to November 2012 in Brazil and Portugal, by means of semi-structured interviews. We analysed the content of the interviews and produced inferences based in the theoretical assumptions of Gaston Bachelard and the notion of an epistemological obstacle.

Results: The results were organised into three categories: Blocks to creativity/innovation and the practice of repetition; Overestimation of the quantitative; and Resistance to rupture.

Conclusion: It is necessary to create new ways of assessing scientific literature from a qualitative perspective that allows room for creativity, professional development, and critical and reflective thinking. Solidarity is perceived as an alternative to overcoming the problems caused by the capitalist way of producing knowledge.

Keywords: Nursing. Knowledge. Nursing research. Scientific publications indicators. Efficiency. Capitalism.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las influencias capitalistas en la producción de conocimientos en enfermería en la percepción de los investigadores brasileños y portugueses.

Método: Investigación descriptiva, exploratoria, cualitativa, cuyos participantes eran 17 enfermeros investigadores seleccionados por la técnica bola de nieve. Los datos fueron recolectados entre octubre de 2011 y noviembre de 2012 en los países Brasil y Portugal con la aplicación de entrevistas semiestructuradas. Se procedió a analizar el contenido de las entrevistas con la producción de inferencias basadas en los supuestos teóricos de Gaston Bachelard y la noción de obstáculo epistemológico.

Resultados: Están organizados en tres categorías: Bloqueo creatividad / innovación y la práctica de la repetición; Sobreestimación de lo cuantitativo; y la resistencia a la ruptura.

Conclusión: Es necesario repensar nuevas formas de evaluación de la literatura científica desde una perspectiva cualitativa, con espacio para la creatividad, el desarrollo profesional y el pensamiento crítico y reflexivo. Solidaridad es percibida como una alternativa para romper con los problemas derivados del modo capitalista de producción de conocimiento.

Palabras clave: Enfermería. Conocimiento. Investigación en enfermería. Indicadores de Producción científica. Eficiencia. Capitalismo.

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

^b Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP). Porto, Portugal.

■ INTRODUÇÃO

A enfermagem vem buscando a consolidação de um espaço de saber a partir do desenvolvimento de pesquisas; é uma ciência em construção. Pautados na estruturação de um pensamento científico, pesquisadores vêm gerando um corpo de conhecimento próprio, com influências em sua elaboração que vão se transformando através dos tempos. A competência do cuidado ao ser humano requer a produção de conhecimentos avançados na abrangência do campo da enfermagem em interface a outros campos de conhecimento⁽¹⁾.

A ciência, nos pressupostos bachelardiano, é considerada um processo de produção da verdade, ou seja, ciência é o trabalho dos pesquisadores/cientistas no processo de reorganização da experiência em um esquema racional, argumentada de modo a tornar-se aceitável. Assim, a ciência é um objeto construído socialmente, cujos critérios de cientificidade são coletivos e setoriais às diferentes ciências. Por ocorrer a partir da reformulação de problemáticas teóricas, bem como rupturas científicas, uma ciência não é produto de um único homem, mas sim, de uma sociedade em um determinado contexto⁽²⁾.

De modo a consolidar um espaço no âmbito da ciência, a área da Enfermagem na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES tem incentivado a formação de pesquisadores/cientistas doutores que, entre as várias competências e aptidões listadas e almejadas, há especialmente o domínio de instrumentos e divulgação/socialização do conhecimento científico em periódicos altamente qualificados⁽¹⁾.

Respondendo às demandas atuais no contexto capitalista da pesquisa científica, o processo de formação do enfermeiro pesquisador tem, quase que engajado em sua concepção, um critério de produtividade. Não basta dominar instrumentos e socializar o conhecimento se a pesquisa não for publicada em periódicos altamente qualificados, com alto fator de impacto.

Esse modo capitalista de produzir conhecimento tem exercido influência no desenvolvimento científico da enfermagem. O termo norte-americano “publicar ou perecer” faz alusão à pressão exercida sobre os pesquisadores para publicar trabalhos constantemente de modo a continuar ou manter uma carreira acadêmica. Políticas econômicas, de educação, ciência e tecnologia estão centradas na categoria produtividade, que pode ser compreendida como um quantitativo da produção intelectual dos pesquisadores. A expressão do progresso científico na ciência contemporânea tem sido embasada na expansão do conhecimento, mas avaliada quase que exclusivamente a partir de recur-

sos numéricos e por sistemas privados. Quantos artigos são publicados? Qual o fator de impacto dos periódicos? Quantas citações? O ritmo capitalista adotado por pesquisadores no sentido de atenderem as exigências por produção influencia e dificulta a ampla construção do conhecimento em enfermagem.

As causas da estagnação, inércia e até de regressão da ciência é denominada como obstáculos epistemológicos, nos pressupostos bachelardiano, um dos mais importantes eixos de sua obra. Pois, é no âmago do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos⁽²⁾. Por este motivo pergunta-se: de que forma o capitalismo influencia na construção do conhecimento em enfermagem no Brasil e em Portugal? Assim, o objetivo é compreender as influências capitalistas na construção do conhecimento em enfermagem na percepção de pesquisadores brasileiros e portugueses.

■ MÉTODO

O presente estudo é resultado de uma tese de doutorado em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, multicêntrica, realizada no Brasil e em Portugal. Adotou-se como estratégia de coleta dos dados a entrevista semi-estruturada com enfermeiros pesquisadores de ambos os países, com experiência em pesquisa científica e título de doutorado e/ou pós-doutorado. Os critérios de inclusão foram diferentes entre Brasil e Portugal, considerando as respectivas particularidades, sendo: no cenário brasileiro, pesquisadores que foram líderes de grupos de pesquisa e/ou ocuparam cargo de coordenação de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e/ou cargo de coordenação em órgãos de classe, órgão de fomento e/ou de avaliação nacional. Já no cenário português, os critérios de inclusão foram: pesquisadores de renome no país e/ou coordenadores de cursos de enfermagem e/ou envolvidos diretamente com unidades de investigação e orientação de alunos de Pós-Graduação em Enfermagem. A seleção dos participantes ocorreu por meio da técnica bola de neve, que consiste em participantes iniciais apontarem novos participantes, formando-se uma rede de indicações. O critério de saturação dos dados por repetição de informações limitou a pesquisa em 17 participantes conforme ilustrado no quadro 1.

O período de coleta dos dados teve a duração de 14 meses (out/2011 a nov/2012) e a análise dos dados teve a duração de 20 meses (out/2011 a mai/2013). As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, transcritas e posteriormente validadas por todos os entrevistados. As entrevistas

Titulação	Brasil	Portugal
Doutor	06	06
Pós-Doutor	03	02
Subtotal	09	08
Total	17	
Região		
Brasil (Estados)	RS, SC, MG, SP, RJ, CE, PA	
Portugal (Cidades)	Lisboa, Porto, Coimbra	

Quadro 1 – Distribuição dos participantes do estudo segundo titulação e região. 2013

Fonte: ⁽¹⁾.

dos pesquisadores portugueses foram transcritas por auxiliar de pesquisa natural de Portugal, de modo a manter fidelidade às particularidades do idioma.

Procedeu-se à análise dos dados por meio da análise do conteúdo de Bardin⁽³⁾ ao longo de 20 meses, utilizando-se como referencial teórico os pressupostos de Gaston Bachelard e sua definição de obstáculo epistemológico, que retrata resistências que impedem o progresso do pensamento humano, ou seja, o progresso da ciência tem como condição precedente os problemas científicos sob forma de obstáculos que incidem sobre o próprio ato de conhecer⁽²⁾.

Após leitura exaustiva das transcrições, a codificação, a formação de pré-categorias e categorias, procedeu-se com a discussão alicerçada em achados de pesquisas⁽³⁾. Emergiram as seguintes categorias comuns à Brasil e Portugal: Bloqueio da criatividade/inovação e a prática da repetição; Hipervalorização do quantitativo; e, Resistência à ruptura.

Obteve-se parecer favorável no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFSC 2227/13) com validação portuguesa. Os participantes foram identificados com as siglas PB (Pesquisador Brasileiro) e PP (Pesquisador Português), seguido de um número.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa científica em enfermagem é considerada relevante e fundamental por todos os participantes do estudo. A produtividade em pesquisa – ícone de um modo capitalista de pensar a construção do conhecimento – é apontada como propulsora na construção de saberes. Porém, existem algumas limitações a serem repensadas e refletidas no contexto da produtividade em pesquisa, que são desdobradas nas respectivas categorias de análise.

Bloqueio da Criatividade/Inovação e a Prática da Repetição

A pesquisa em enfermagem precisa estar ancorada em exercícios críticos-reflexivos, no qual o processo de trabalho é continuamente transformado a partir das situações vivenciadas no cotidiano⁽⁴⁾. Nesse âmbito, é preciso reconhecer certas insuficiências da sua própria prática e os limites da expressão criativa impostas pelo modo capitalista de produzir conhecimento.

Nosso ponto frágil está principalmente na exigência sem proporcionar meios e sem cobranças de qualidade. Com isso, a exigência de escrita de artigos decorrentes dos trabalhos acadêmicos de base sequer ultrapassam os níveis discursivos primeiros e não aglutinam a voz profissional entregue ao cotidiano exercício da enfermagem, para onde estariam canalizados os resultados da pesquisa de base como parte do processo social. (PB9)

O critério de produtividade torna-se um fator que dificulta o processo criativo do pesquisador tendo em vista a exigência de muitas produções em curto prazo, ou seja, o critério é objetivo e meramente numérico⁽⁵⁾. Nesse ínterim é preciso publicar de qualquer modo, mas a que custo? Repete-se a prática de realizar pesquisas que ignoram relevantes problemas no cotidiano em saúde, que agregam baixo interesse no ponto de vista prático e que não são consumidas e aplicadas por ofertar valor irrelevante aos serviços, comunidade e profissionais enfermeiros.

Ponto frágil passa a ser a ausência da ponte de qualidade entre a produção da pesquisa, os artigos derivados e a nova pesquisa que transladaria esses resultados envolvendo os profissionais das diversas práticas na profissão. (PB7)

O conhecimento científico avança a partir de rupturas e de questionamentos acerca do modo como os fenômenos se comportam, em um processo contínuo de transformação⁽²⁾. Assim, a criatividade e a inovação precisam de tempo e de espaço para acontecer. Intermediadas pelo diálogo e pela observação, é possível concentrar olhares nos fenômenos que afetam o cotidiano em saúde e repensar novos modos de conceber o cuidado ao ser humano. Fragilidades de ordem econômico-social no cotidiano de enfermeiros que implicam, por exemplo, em sobrecarga de trabalho, reflexos da pós-modernidade, têm limitado ou impedido o avanço do conhecimento.

A forma como é cobrada o número de produções não considera que eu também tenho que dar aula, que eu também tenho que fazer uma série de outras coisas. (PB1)

O ritmo acelerado imposto aos pesquisadores para responder aos critérios de produtividade têm causado uma estática intelectual, pautada na repetição. Essa inércia é potencial causador de estresse, sofrimento e adoecimento, tendo em vista o aumento progressivo de exigências sem o retorno da valorização que afeta a sociedade contemporânea, sobretudo no mundo acadêmico⁽⁶⁾.

Outra problemática está relacionada à formulação de problemas de pesquisa: a enfermagem precisa saber formular problemas. O espírito científico rechaça questões não formuladas com clareza e, no âmbito científico, os problemas não surgem de modo espontâneo. O sentido do problema caracteriza o verdadeiro espírito científico, já que o conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente e gratuito; tudo é construído por meio de reflexão crítica da realidade⁽²⁾.

Os pesquisadores alertam a necessidade de tempo para maturidade intelectual da área.

A pouca experiência da enfermagem em pesquisa ainda é um fator a ser superado. Ninguém consegue um arcabouço epistemológico em curto prazo. A construção do conhecimento exige muita acumulação e penso que a enfermagem está justamente nesse momento de acumulação. Nós ainda não temos solidez em pesquisa do ponto de vista epistemológico em nenhuma de nossas dimensões. (PB5)

A enfermagem carece de pesquisas experimentais que tenham repercussão no cuidado às pessoas, que promovam a mudança, a inovação e fortaleçam a identidade profissional⁽⁷⁾.

Nós temos muito pouco estudo experimental, nem é do nosso âmbito, é mais a investigação aplicada aos estudos experimentais. E daí que muitas vezes essas revistas com alto fator de impacto são as que publicam os estudos experimentais, têm preferência por esses estudos. (PP7)

Em Portugal destaca-se a dificuldade em desenvolver investigações e novas tecnologias.

Temos alguma investigação sendo realizada, mas muito pouco perto do que poderia existir. Praticamente não temos patentes, o que é uma pobreza enorme. A fragilidade é que agora vemo-nos confrontados com a avaliação externa e nos perguntam: vocês têm patentes? (PP3)

A prática inovadora e criativa é impulsionada pela curiosidade epistemológica, que busca o sentido das coisas e fatos, que leva ao espanto, à descoberta e à inventividade⁽⁴⁾. Assim, a pesquisa em enfermagem precisa acontecer de modo agradável e com liberdade. Opõe-se à mecanização da memória e à domesticação do pensamento. A inovação e a criatividade tanto pode ser estimulada quanto reprimida, sendo o critério de produtividade um modo de repressão.

Por ser considerado repressor é que a influência capitalista na pesquisa tornou-se um paradoxo. Dada a limitação orçamentária dos órgãos de fomento a pesquisas, é necessário ter um modo de ponderação e distribuição de recursos. A consequência natural é o processo de hierarquização não apenas individual, mas também institucional. A quem destinar financiamento? Atualmente àquele com maior produtividade (numérica), com propriedade e experiência no exercício da pesquisa. O critério é um número e satisfaz apenas alguns.

Não se vê mais uma valorização daquele professor que formou. Quantas pessoas passaram por aquele professor, com a marca dele? Esse professor não é tão valorizado quanto aquele que tem inúmeros trabalhos publicados. Não quero com isso desmerecer o pesquisador, mas acho que temos que juntar e valorizar o tripé ensino-pesquisa-extensão, os pilares de uma Universidade. A extensão na Universidade é como se fosse o primo pobre. Você vai ver que um pesquisador jovem que atende muito a todas essas prerrogativas do produtivismo, ele termina lá em cima. Eu tenho muitas dúvidas em relação a esses novos caminhos, às vezes, desenfreados. (PB2)

A avaliação da produção acadêmica tem se pautado essencialmente em indicadores bibliométricos. Trata-se de um recurso frágil no quesito criatividade e pertinência; uma ilusão, dada sua superficialidade e desvalorização do complexo sistema de avaliação qualitativo⁽⁵⁾. Torna-se um modo vulnerável de incentivo à pesquisa, já que a produtividade é pouco solidária e pressupõe aos pesquisadores manter certa rivalidade por uma causa distorcida.

É inegável o mérito do pensamento científico. Ao analisar o critério de produtividade, sua influência no bloqueio da criatividade/inovação e a prática da repetição, mostra-se a relevância que a pesquisa tem para o progresso da ciência. É apostar no potencial adormecido de pesquisadores enfermeiros. É querer transformar essa realidade para a construção de novas verdades, em prol de uma ruptura epistemológica, uma reforma do saber que ultrapasse a repetição incansável de informações que destoam dos problemas da atualidade⁽⁸⁾.

Hipervalorização do Quantitativo

Os critérios de produtividade são numéricos, mas não imparciais. Existe uma ilusão entre pesquisadores de que o quantitativo é auto-explicativo e irrefutável. É preciso atentar que as variáveis estatísticas têm limitações e seguem influências econômicas da indústria do conhecimento. A interpretação bibliométrica é subjetiva. Pensando-se no exemplo das citações: avaliar estudos conforme índice de citações pode ser mais perigoso que a revisão por pares, porque a conveniência em produzir um dado objetivo (número de citações) limita o julgamento qualitativo e complexo, além de ser menos trabalhoso e economicamente interessante⁽⁹⁾.

Na avaliação da Pós-Graduação em enfermagem, mesmo com avanços em curso, os critérios adotados são basicamente pautados em métricas, em alternativas de transformar em dados ponderáveis ou medidas comparáveis os resultados e impactos que nem sempre são tão comparáveis⁽¹⁰⁾. Assim, torna-se fundamental refletir sobre os números que têm envolvido a avaliação do conjunto pós-graduações-docentes-pesquisadores.

Existe, por exemplo, a crítica de que não há justificativas aparentes sobre o porquê de o pesquisador escolher uma determinada referência entre tantas outras possíveis, enfraquecendo-se a análise de que estudos mais citados são melhores que outros menos citados. A prática da citação entre pares nem sempre destacam estudos que substanciam o trabalho em sua elaboração, dado sua escolha por conveniência. A citação é relevante, sem dúvida, faz circular as idéias, no entanto torna-se prática perversa quando vira medida discriminatória de qualidade^(9,11).

O comportamento dos pesquisadores no processo de citação, bem como de editores que exigem a necessidade de que seja citado pelo menos um artigo da própria revista, pode levar à estagnação ou degeneração em determinadas áreas do conhecimento devido tal atitude^(11,12).

A valorização do quantitativo na enfermagem é apon-tada por entrevistados portugueses.

Na Europa começa a emergir uma crítica a essa exigência desmensurada de publicações. Como docente, não acredito que a multiplicação de publicações em revistas de alto impacto tenha grandes reflexos a nível do trabalho quotidiano. Desvaloriza-se um livro, que leva anos a escrever, e que exige um discurso mais profundo e reflectido. Provavelmente este teria mais impacto no trabalho em sala de aula, no debate, na confrontação, na análise. (PP2)

O privilégio do quantitativo é fruto da crença maior do cientista na medida do que na realidade do objeto. Igno-

ram-se as relações do objeto em nome do esgotamento de sua determinação quantitativa. A mensuração depende de uma reflexão adequada e não o contrário; de um instrumental construído especificamente para o que se quer avaliar. Ao analisar a hipervalorização do quantitativo, reforça que é o seu método de medir, mais do que o objeto de sua mensuração, que o cientista descreve. O objeto medido nada mais é que um grau particular da aproximação do método de mensuração. O cientista crê no realismo da medida mais do que na realidade do objeto⁽²⁾.

Ampliar o número de produções no menor prazo possível é uma meta a ser cumprida. Muitos pesquisadores adotam a multiautoria, que dentro do ritmo produtivista pode representar a troca de co-autorias em detrimento da autoria colaborativa.

Dependendo de como a produtividade for tomada, ela pode ser tanto positiva quanto negativa. Se ela for tomada enquanto possibilidade de fortalecer grupos de investigação ou fortalecer áreas onde as pessoas têm mais afinidade, ela pode ser positiva. Mas a produtividade por si só, número de produções, ela sempre tem um impacto negativo. As pessoas ficam correndo atrás: 'eu preciso ter tantos artigos A1 e A2', então às vezes elas se desvirtuam de determinadas premissas e princípios que a gente não pode perder nunca de vista. (PB5)

Um dos fundamentos da epistemologia bachelardiana é a de que seres humanos são históricos, culturais, sensíveis e coletivos, pondo em destaque aspectos antropofilosóficos. Há, nesse pensamento, um convite à problematização da ação humana, principalmente daqueles que produzem o conhecimento científico. O novo espírito científico propõe o diálogo e vai contra a denominada ciência "morta e cristalizada" pautada em conhecimento individual.

A crítica reside quando, diferente do princípio de construção de conhecimentos na perspectiva coletiva, a autoria colaborativa é adotada para responder ao publicar ou perecer, ampliando o número de pesquisadores para responder a critérios de produtividade. Assim, a multiautoria também é objeto de estudo e de análise no âmbito acadêmico. No cálculo de indicadores, não importa a lista de co-autores, todos pontuam igual e não há como saber – além da afirmação do autor – se houve participação suficiente que justifique tal inserção⁽¹²⁾.

Existe, ainda, o dogma do fator de impacto para a classificação de periódicos. Ao pesquisador cabe optar por revistas bem conceituadas no âmbito internacional. Trata-se de uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados para posterior hierarquizar

zação, ou seja, o critério é quantitativo. A classificação por fator de impacto mais conhecida internacionalmente é a do editor Thomson Scientific®, que publica anualmente a lista de periódicos mais importantes no Journal of Citation Reports (JCR).

O processo avaliativo sobre o fator de impacto é não-explicito. A Thomson Scientific® não divulga quais artigos, além daqueles referentes à pesquisa original, ela considera citável. Uma organização com fins lucrativos tornou-se o único árbitro do fator de impacto. Assim, a ciência vem sendo avaliada de um modo que é ele mesmo não científico, subjetivo e secreto⁽¹³⁾.

Quando o pesquisador opta por trabalhar em cenário ou problemática que seja de cunho regional (e até nacional) faz com que os periódicos orientem-no a publicar apenas em veículos nacionais. Mesmo não sendo uma regra – e sendo o Brasil um país de extensão continental – a maior parte dos pesquisadores têm concentrado suas publicações em veículos nacionais, dada também a oportunidade e escopo dos periódicos brasileiros⁽¹⁰⁾.

A enfermagem enfrenta conflitos nesse âmbito; a tentativa de obter periódicos científicos com reconhecimento internacional e publicar artigos nas revistas com alto fator de impacto, devido exigências institucionais e de órgãos avaliativos, tornou-se uma corrida desenfreada na busca por indicadores e publicações, sobrepondo-se por vezes à necessidade local em saúde. Além disso, inúmeros fatores dificultam a inserção de periódicos brasileiros de enfermagem na lista do JCR e a publicação em periódicos com alto fator de impacto⁽¹⁴⁾.

Considero que produção científica é fundamental. Registrar o que se faz e registrar o movimento entre a tradição e a inovação é fundamental. Considero que é preciso publicar em fontes diversificadas. Porque o compromisso da minha produção científica não é só com as papais da excelência do mundo. É preciso demonstrar que tem outra perspectiva. (PB7)

A dificuldade em manter índices bibliométricos que satisfaçam o que se compreende na contemporaneidade por produzir ciência é uma realidade também portuguesa.

Temos muita dificuldade em publicar os nossos estudos em revistas com grande impacto e de circulação internacional, com revisores científicos. E tanto os docentes como os enfermeiros, os nossos doutorandos e os mes-trandos, têm essa dificuldade. Às vezes temos mais facilidade em publicar em revistas que não são da área da enfermagem. (PP7)

A influência capitalista no âmbito da academia tem levado os professores pesquisadores a exercerem diferentes atribuições, o que gera estresse e sofrimento.

A gente é cobrado em termos de produção científica, tem que ter produção regular em revista de impacto, mas você tem que ter também uma carga horária que não é baixa, é alta. Você tem que ter extensão e ainda tem que responder administrativamente estando em comissões, em coordenações de setor, etc. Então é a 'super professora-pesquisadora'. Não sei como que dá conta, mas a gente tem feito todo o possível. (PB6)

A CAPES estratificou a produção intelectual das Pós-Graduações a partir do Qualis Periódicos. A classificação de periódicos ocorre anualmente a partir dos seguintes indicativos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo A1 o mais elevado⁽¹⁵⁾. Assim, a publicação de maior qualidade, indiretamente, é aquela classificada como A1, ampliando-se a competitividade por revistas consideradas mais conceituadas.

Os pesquisadores escolhem as revistas pelo fator de impacto e classificação na CAPES. Então às vezes há uma revista nova e os pesquisadores que poderiam enviar artigos pra ela jamais irão mandar porque ela não é qualis-classificada ainda. (...) Existem certos princípios que a gente não pode perder de vista. Solidariedade é um deles. (PB6)

Um mesmo periódico pode receber diferentes avaliações em áreas distintas, tendo como critério a pertinência do conteúdo veiculado. Mesmo afirmando que “não se pretende, com essa classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta” na prática essa definição ocorre⁽¹⁵⁾. Pois na avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, por exemplo, um estudo publicado em revista A1 tem mais importância que outros de periódicos B2. Ainda: um estudo A1 na área de saúde pública pode ser B2 na área de enfermagem. Nesse ínterim, o critério de valor e de qualidade de um estudo acaba sendo definido conforme a estratificação do periódico e pertinência das áreas.

A produção científica precisa estar disponível para o doutor, o pesquisador 1A, para o enfermeiro que está no interior da Amazônia, para todos. Se você não tem ainda condições de fazer um artigo A1 internacional, faça em uma revista local com a abordagem local e que isso possa mobilizar outros processos de aprendizagem. Porque a gente faz a primeira vez de determinada maneira, a segunda de outra, a terceira de outra. (...) Mas o meu artigo

não passa a ser bom só porque ele está em uma revista de nível A (PB8).

Tanto para a enfermagem brasileira quanto portuguesa é muito difícil manter publicações em revistas altamente conceituadas pelo JCR. Nem todos os pesquisadores dispõem de suporte logístico, de conhecimento aprofundado sobre o processo de produção de pesquisa, de domínio do inglês, entre outros fatores, para manter produção de maior complexidade. De modo que a qualidade pode estar comprometida porque no âmbito da ciência há que se sustentar a qualidade e a relevância, e estes dois atributos não podem ser negligenciados; do contrário, ela não se caracteriza científica⁽¹⁶⁾.

O fator de impacto, as revistas com mais peso efetivo, as teses publicadas [...] Tudo isso trouxe algo de novo: inovação ao conhecimento, translação de conhecimentos, é para o terreno. Mas o que a gente vê é que não temos resposta para isso, não estamos conseguindo esse patamar. E alguém tem que pôr ordem nisto, estou a falar de Portugal. (PP4)

O privilégio do quantitativo, segundo os pesquisadores entrevistados, exerce alguma influência na escolha e seleção de artigos por parte dos periódicos. Percebe-se, portanto, que a divulgação do conhecimento despertou um ciclo: publicar com pesquisadores influentes pode trazer alguns benefícios aos autores.

Sabemos perfeitamente que muitas vezes a associação com um investigador já reconhecido por muitas revistas tem um tempo para publicação extremamente reduzido e a facilidade de publicação é muito maior. Senão, o espaçamento de tempo entre a submissão do artigo e a sua eventual aprovação e publicação, esse espaço, é muito significativo. (PP5)

O critério de produtividade no âmbito da enfermagem tem privilegiado poucos e enfraquecido muitos. O pesquisador que publica mais (em revistas conceituadas), que possui maiores indicadores de citações (em revistas conceituadas), que mais orienta pós-graduandos (em curto prazo), entre outros fatores, é prestigiado no âmbito acadêmico e consegue financiamento de pesquisa e incentivos, vencendo naturalmente a concorrência. A disputa é política.

Do mesmo modo, critica-se a influência do sistema capitalista na Universidade, com reflexos na seleção de candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem.

Vivemos nas últimas décadas o processo de democratização da Universidade nivelando 'por baixo'. Achei que estava certo já que correspondia a teoria da humanização, a pedagogia do oprimido, ao processo libertador, mas nesse percurso me deparei com muita mediocridade e hipocrisia. Comecei a ter náuseas ao ler muita coisa que me chegava às mãos, meus questionamentos me faziam mal. As exigências da CAPES/CNPQ tem contribuído para esta desqualificação dos cursos – produtividade a qualquer preço segue na contramão da qualidade. As prateleiras, ou melhor, a internet, está cheia de teses e dissertações com pouca ou quase nenhuma contribuição! Tenho somente uma sugestão: qualificar a seleção de candidatos, exigir nivelamento, maior rigor em todo o processo. Dar oportunidade não pode equivaler a abençoar e desculpar dificuldades insuperáveis. (PB7)

Nesse contexto os sistemas de avaliação têm se prestado tanto a refletir quanto, ironicamente, a reforçar tais relações⁽⁵⁾. A pesquisa vem se tornando moto ou movimento perpétuo dos pesquisadores. A ideia do moto perpétuo sugere a criação de uma máquina que funcione sem energia inicial, que gire cada vez mais rápido e além de tudo isso ainda produza energia. Para Isaac Newton, os que buscam o moto perpétuo estão tentando obter alguma coisa a partir do nada. E, nesse caminho árduo, é que os sistemas de avaliação e financiamento vêm repensando sobre melhores critérios de distribuição e na extensão generosa de recursos.

Resistência à Ruptura

O enfermeiro pesquisador da atualidade vem criticando o critério de produtividade, ao passo que, o alimenta diariamente. Assemelha-se a um personagem de anedota, que, embriagado, rastejava ao pé de um poste de iluminação pública em frente à sua casa. Indagado por um vizinho sobre o que fazia, respondeu que procurava sua chave, para poder abrir a porta. O vizinho pergunta se a chave havia sido perdida ali, ao que o protagonista de nossa história responde que não, que havia perdido na entrada de sua casa. Surpreso, o vizinho faz a pergunta óbvia, porque então procurava a chave naquele local. A resposta: por que aqui tem mais luz⁽⁵⁾.

Tem que ter metas e sou totalmente a favor de metas. Eu não gosto desse discurso de que ter que publicar dois artigos em revista Qualis A seja uma exigência impossível. Nós temos entraves na produção do conhecimento em enfermagem que não é por causa de indicadores de produtividade de pesquisa e da pós-graduação. Eu queria saber é

como que a gente pode melhorar a publicação com ênfase na enfermagem, isso eu gostaria de saber. Acho que realmente nós estamos devendo nesse campo. Não acredito em indicadores descontextualizados: onde que esse pesquisador está? Que grau de compromisso essa instituição tem com a pesquisa? Há continuidade? Há dedicação do pesquisador em relação à pesquisa? (PB7).

Nota-se a necessidade de indicadores qualitativos na avaliação da produção do conhecimento e a necessidade do fortalecimento da identidade profissional da enfermagem.

No Brasil para uma Pós-graduação em Enfermagem atingir o nível excelência 45% do peso total avaliativo considera-se a maioria dos docentes-pesquisadores atingiram o Índice H, na intenção de avaliar a circulação internacional das produções. Se este não é um indicador exclusivo, pode ser o mais questionável e arriscado. Outros indicadores como solidariedade, nucleação e liderança correspondem a 10%, 10% e 15% no peso total. Assim, os enfermeiros pesquisadores precisam estar alertas a esse sistema sem perder de vista alguns valores⁽¹⁰⁾.

Quem faz pesquisa são pesquisadores. A realidade em pesquisa pode ser transformada, desde que trabalhado conjuntamente, num movimento de ruptura. As pessoas são os pontos fortes, mas também as pessoas são os pontos frágeis. Quando estão fazendo pesquisa somente para cumprir créditos e tudo que advém daí, os resultados podem trazer mais vergonha do que realização ou mínima contribuição. (PB4)

Como pensar em romper com a avaliação essencialmente numérica que perpassa os critérios de produtividade se os mesmos legitimam um trabalho árduo de pesquisadores com boa reputação e produção? Assim, surgem possibilidades.

Concordo que haja essa necessidade da produção e publicação, mas é preciso que haja uma redefinição da avaliação. Pensando-se nos padrões numéricos, existem compromissos numéricos diferentes. Se for pra pensar essa questão da bibliometria na tal da análise qualitativa, vem a pergunta: quantas publicações geraram contribuições para a prática e para a própria inovação do ser da enfermagem? Ou, como é que é a continuidade das publicações? Existe algum link em termos de produção do saber? (PB5)

Algo que é dado como habitual torna-se, a partir de uma primeira observação, irrefutável e difícil de criticar. O espírito científico deve formar-se contra esse encanta-

mento; deve ser resistente ao usual. A natureza só é verdadeiramente compreendida quando lhe é feita resistência. Entre a observação arrebatadora e a experimentação não há continuidade, mas ruptura. O obstáculo epistemológico surge com o apagamento da ruptura, quando ela se torna unidade, continuidade, desenvolvimento. O homem acredita piamente na realidade que se vê, com todas as suas paixões, com toda sua alma; mas precisa romper com essa idéia romântica para poder ver além do que está posto, declarado. Não é a toa que o conhecimento primeiro, nos pressupostos bachelardianos, é o primeiro erro⁽²⁾.

Os pesquisadores estão adaptando-se às influências capitalistas no modo de produzir conhecimento em enfermagem. Uma estratégia adotada em Portugal foi a criação de um gabinete de apoio à divulgação científica dentro de uma Escola de Enfermagem.

As revistas de maior impacto são as inglesas e norte-americanas. O gabinete tem verbas que poderão ser disponibilizadas para a tradução e edição dos artigos para a publicação em revistas da área com maior fator de impacto. Penso que essa estratégia poderá ter alguma ajuda no sentido de uma divulgação mais assertiva. Porque a tendência natural seria a publicação em revistas nacionais, que é em número mais reduzido e com menor fator de impacto, o que não significa que não seja importante porque muitos enfermeiros as lêem, e, portanto, que é importante. Mas no ponto de vista do seu fator de impacto é menor e a área de abrangência por si só é menor. O fato de se escrever em português tem esta limitação. (PP8)

Questão apontada nesse processo de ruptura é um repensar em termos do que se considera científico no campo das ciências da saúde. Bachelard alerta que aos cientistas reclamaremos o direito de desviar por um instante a ciência do seu trabalho positivo, da sua vontade de objetividade para descobrir o que resta de subjetivo nos métodos mais severos⁽¹⁷⁾. A enfermagem tem uma natureza subjetiva implícita, na prática do cuidado, o que pode retratar um enfrentamento na objetivação do conhecimento científico.

Nem toda revista recebe os nossos artigos, a pesquisa qualitativa não tem uma receptividade muito grande. E eu acho que isso é um ponto frágil. Então em quem a gente vai se apoiar? Como é que a gente vai superar isso? É um ponto muito negativo. É uma subtração, de certa maneira, da subjetividade. (PP3)

A enfermagem brasileira enquanto área inserida na grande área da saúde precisa estar atenta às regras e po-

líticas da CAPES, de modo a obter aprovação de seus projetos⁽¹⁸⁾. Diante da crescente demanda nos balcões dos órgãos de fomento é preciso adotar iniciativas que atendam ao critério de transdisciplinaridade e, também, à realização de pesquisas multicêntricas. As áreas-pares da grande área da saúde podem realizar trabalho colaborativo entre si, fomentando a solidariedade, e rechaçando a hostilidade que vem influenciando atores desses espaços.

Em Portugal a enfermagem não dispõe ainda de uma Área do Conhecimento própria no âmbito dos órgãos de avaliação e fomento à pesquisa, que repercute em acreditação de espaços de pesquisa. Essa questão é percebida de modo negativo por todos os pesquisadores portugueses entrevistados, visto que interfere sobremaneira no processo de construção do conhecimento.

A Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT) tem privilegiado essencialmente os projetos que emergem de Unidades de Investigação acreditadas. Nesse momento não existe aberto processo para acreditação. Os processos para acreditação não são fáceis. Em Portugal temos apenas uma Unidade de Investigação acreditada, em Coimbra. (PP1)

A enfermagem portuguesa trabalha de modo a conquistar um espaço na árvore do conhecimento da FCT. Trabalha, portanto, com vistas à ruptura de um pensamento dominante.

A Enfermagem é aglutinada dentro da Medicina. É na área da saúde, portanto ficamos logo ali numa situação muito fragilizada. Todas as outras áreas, nomeadamente a medicina, passam à frente. Têm projetos mais objetivos, multidisciplinares, estão inseridos em grandes projetos europeus e, portanto, estão muito melhor situados. Alguns de nossos projetos têm sido financiados muito em áreas afins, como a educação. (PP4)

Lembre-mo-nos da primeira de todas as tarefas – problematizar o lugar em que estamos e o que almejamos estar, nossa situação de conforto e de desconforto, o que superamos e o custo de cada passo do caminho⁽¹⁰⁾. Assim, um obstáculo, quando reconhecido e refletido, entra em vias-de-superação. Se as influências capitalistas nos modos de ser, fazer e pesquisar em enfermagem representa um desconforto à sociedade científica, que tal propor mudanças?

Outros modos de avaliação qualitativa são adotados por países como o Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, a exemplo da solicitação de que o pesquisador indique ao organismo avaliador três dos seus melhores artigos publicados nos últimos cinco anos e que descreva sobre o trabalho

e a participação dos coautores. Estrategicamente elaborada, essa iniciativa proporciona menor custo na avaliação e o incentivo aos pesquisadores para que escrevam menos artigos com maior importância no ponto de vista prático, enfraquecendo-se o critério produtividade e fortalecendo-se o critério qualidade, pertinência e relevância^(5,19-20).

Outra proposta é o fortalecimento dos Grupos de Pesquisas (Brasil) e Unidades de Investigação (Portugal). É preciso fomentar tais espaços como espaço colaborativo do saber e não como um local que atue com vistas exclusivas ao ritmo produtivista da pós-modernidade.

Se nós tomarmos o Grupo de Pesquisas não como um lugar de trabalho escravagista para cumprir com dados bibliométricos, mas como um cenário de convivência humana para a promoção do conhecimento, essa é uma estratégia aonde se aprenda a fazer projetos de pesquisa, aonde se aprenda a viver com lideranças diversificadas, aonde se aprenda a abrir a bolsa e inclusive em movimento solidário – se o seu projeto não tiver dinheiro e o meu tiver, então 10% do dinheiro do meu projeto vai ser para manter o seu projeto enquanto você conquista financiamento. É como se fosse uma bolsa de complementaridade. Só que, pelo que eu conheço da enfermagem, é sempre 'o meu' e quando eu me refiro à enfermagem, é mundial. É sempre o 'o meu, o meu, o meu, o meu'. O 'nosso' é muito difícil. (PB4)

Por fim, a palavra é solidariedade. Sim, é preciso publicar, é preciso investir em ciência e tecnologia para a construção do conhecimento em enfermagem. É preciso pensar em pesquisas colaborativas e que respondam às necessidades sociais. É preciso tempo para a criatividade e inovação. É preciso que sejam repensados novos modos de avaliar a produção do conhecimento, que inclua aspectos qualitativos. Mas, é preciso da união de esforços e da solidariedade no âmbito da construção do conhecimento em enfermagem. É preciso buscar construir conhecimento de modo a contribuir positivamente no âmbito da saúde-serviços e escopo cultural.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do pesquisador em enfermagem tem sido influenciada por modos capitalista de produzir conhecimento. O estudo permitiu compreender a afirmativa na medida em que os resultados mostraram que a transformação da realidade das exigências de produção, díspares com as condições de trabalho, de valorização e de fomento em pesquisa, é uma tarefa árdua. É um obstáculo episte-

mológico a ser enfrentado. Assim, aponta-se a necessidade de que as pesquisas, pesquisadores e instituições abram espaço à colaboração, à solidariedade. É preciso que existam mais indicadores qualitativos; a avaliação com elementos qualitativos parece ser mais justa e coerente com as necessidades sociais.

Como toda pesquisa científica, esse estudo possui limitações por apresentar um recorte metodológico de dada realidade. Assim, sugere-se a realização de mais estudos acerca da temática, assunto ainda pouco explorado na comunidade científica, com o intuito de aproximar diferentes realidades, apresentar experiências e projetos inovadores que contribuam para a formação de um pesquisador solidário, crítico-reflexivo e com capacidade transformadora.

■ REFERÊNCIAS

1. Lino MM. Produção do Conhecimento em enfermagem de Brasil e Portugal: um olhar a partir de pressupostos bachelardianos [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
2. Bachelard G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto; 1996.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. 1ª ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
4. Reibnitz KS, Prado ML. Inovação e educação em enfermagem. Florianópolis: Futura; 2006.
5. Camargo Junior KR. Produção científica: avaliação da qualidade ou ficção contábil? Cad. Saúde Pública. 2013;29(9):1707-11.
6. Luz MT. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. Physis. 2005;15(1):39-57.
7. Lino MM, Backes VMS, Costa MASMC, Martins MMFPS, Lino MM. Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. Texto Contexto Enferm. 2017. No prelo.
8. Bachelard G. El materialismo racional. Laguzzi E, Castrillón N, tradutores. Buenos Aires: Paidós; 1976.
9. Adler R, Ewing J, Taylor P. Citation statistics: a report from the International Mathematical Union in cooperation with the International Council of Industrial and Applied Mathematics and the Institute of Mathematical Statistics. Statistical Science. 2009;24(1):1-14.
10. Ramos FRS, Backes VMS. Editorial. Texto Contexto Enferm. 2013;22(1):7-8.
11. Camacho-Miñano M, Núñez-Nickel M. The multilayered nature of reference selection. JASIST. 2009;60(4):754-77.
12. Macroberts MH, Macroberts BR. Problems of citation analysis: a study of uncited and seldom-cited influences. JASIST. 2010;61(1):1-13.
13. The PLoS Medicine Editors. The Impact Factor game. PLoS Med. 2006;3(6):291.
14. Lino MM, Backes VMS, Canevar BP, Ferraz F, Prado ML. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2010;18(3):08 telas.
15. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BR). Qualis periódicos [Internet]. 2015 [citado 2015 nov 20]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>.
16. Paim L, Mercedes T, Silva DGV, Jochen AA. Desafios à pesquisa em enfermagem. Esc Anna Nery. 2010;14(2):386-390.
17. Bachelard G. A filosofia do não. São Paulo: Abril Cultural; 1978.
18. Salles EB, Barreira IA. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. Texto Contexto Enferm. 2010;19(1):137-46.
19. Lawrence PA. Lost in publication: how measurement harms science. Ethics Sci Environ Polit. 2008;8:9-11.
20. Guimarães AR, Monte ED, Farias LM. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. Universidade Sociedade. 2013;(52):34-45.

■ Autor correspondente:

Monica Motta Lino

Email: monicafloripa@hotmail.com

Recebido: 26.01.2016

Aprovado: 06.02.2017